



## EPIDEMIOLOGIA

1484

### Progresso temporal da murcha de fusário em tomateiro sob diferentes tensões de água no solo (Temporal analysis of tomato fusarium wilt progress under different soil water tensions)

Lapidus G.A.<sup>1,2</sup>; Lage, D.A.C.<sup>1,3</sup>; Cabral, R.N.<sup>1,4</sup> Marouelli, W.A.<sup>5,6</sup> & Café Filho, A.C.<sup>1,6</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, <sup>2</sup>Eng. Agrônomo, Mestrando; <sup>3</sup>MSc, Doutorando; <sup>4</sup>PIBIC <sup>5</sup>Embrapa Hortaliças; <sup>6</sup>PhD. E-mail: [guilapidus@gmail.com](mailto:guilapidus@gmail.com)

Entre as doenças de mais difícil controle estão as causadas por patógenos de solo, como a murcha de fusário. O objetivo deste trabalho foi avaliar a dinâmica da murcha de fusário (*Fusarium oxysporum* f. sp. *lycopersici*) raça 2 em tomateiro (*Solanum lycopersicum*) em 5 tensões de água no solo: 5 kPa, 10 kPa, 20 kPa, 40 kPa e 80 kPa. O experimento foi instalado em casa de vegetação, utilizando a cv. Santa Clara Kada Gigante, em delineamento inteiramente casualizado com 4 repetições. A unidade experimental foi constituída por 4 vasos de 10 L, com 2 mudas por vaso. O solo foi infestado com *c.* 4.000 UFC/g de solo. As irrigações foram feitas a partir da leitura diária de tensiômetros instalados em todas as parcelas, com volume de água suficiente para repor a capacidade de campo. Os sintomas foram avaliados duas vezes por semana, de acordo com a escala de De Cal *et al.* (1995). Foram estimadas a severidade na metade do curso da epidemia (Y<sub>50</sub>), ao final da epidemia (Y<sub>max</sub>) e a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). Para a análise do progresso temporal, os dados foram ajustados por regressão linear segundo o modelo de Gompertz, estimando-se as taxas de progresso da doença (r) em cada tratamento. Aos 30 dias após transplântio (Y<sub>50</sub>) as tensões de 10 kPa, 20 kPa, 40 kPa e 80 kPa apresentaram severidades de 31,3%, 5,5%, 8,6%, e 2,4%, respectivamente. Aos 43 dias após transplântio (Y<sub>max</sub>), a maior severidade foi observada na tensão de 10 kPa (65%), que diferiu apenas do tratamento de 20 kPa (menor índice, 36%). O tratamento de tensão 10 kPa apresentou a maior AACPD (779,1), e os tratamentos de 20 kPa e 80 kPa apresentaram as menores AACPD (328,3 e 328,9, respectivamente). Não houve diferenças significativas nas taxas de progresso da doença. Estes resultados mostraram que as tensões mais altas atrasaram o início da epidemia, reduzindo sua severidade, mas não a evitaram.